

# Saúde

## Revista Brasileira de

ISSN 3085-8089

vol. 2, n. 1, 2025

### ... ARTIGO 2

Data de Aceite: 01/02/2026

## ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 EM ENFERMEIROS NA UTI: FATORES DE RISCO E MEDIDAS DE PROTEÇÃO

**Raimundo de Santana Júnior**

Graduando do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

**RESUMO:** A pandemia de Covid-19 desencadeou uma série de desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo, com impactos particularmente severos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde enfermeiros atuaram na linha de frente dos cuidados a pacientes em estado crítico. Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores de risco que contribuíram para a contaminação por Covid-19 entre enfermeiros que atuaram em UTIs durante o auge da crise sanitária, assim como refletir sobre as medidas de proteção que foram implementadas para mitigar esses riscos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos, documentos oficiais e relatórios institucionais publicados entre os anos de 2020 e 2021. As fontes de dados incluem bases como SciELO, LILACS, documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2020a). Os resultados demonstraram que diversos fatores contribuíram para o elevado índice de contaminação entre os enfermeiros de UTI. A escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sobretudo nos primeiros meses da pandemia, foi uma das principais vulnerabilidades enfrentadas (FIOCRUZ, 2020). Além disso, a ausência de protocolos assistenciais padronizados, a demora na atualização de diretrizes clínicas e a insuficiência de treinamentos técnicos comprometeram a segurança dos profissionais (SILVA et al., 2021). Também foi identificada a sobrecarga física e emocional dos enfermeiros, decorrente do aumento da demanda assistencial, longas jornadas de trabalho e da pressão psicológica relacionada ao medo constante de contaminação, ao luto pela perda de colegas e à vivência contínua de

situações de sofrimento e morte (COSTA; SANTOS, 2021). Do ponto de vista psicossocial, os efeitos da pandemia foram igualmente preocupantes. Muitos profissionais apresentaram sintomas de ansiedade, depressão e síndrome de burnout, em virtude da exposição prolongada a ambientes de alta tensão emocional e das limitações no acesso a suporte psicológico durante o período mais crítico da pandemia (GONÇALVES et al., 2021). O isolamento social, necessário para a proteção de familiares, também contribuiu para o agravamento do sofrimento psíquico desses trabalhadores (BRASIL, 2020b). Em relação às medidas de proteção implementadas, destacam-se: o uso correto e sistemático dos EPIs; a oferta de treinamentos regulares para atualização das práticas de biossegurança; a reorganização das escalas de trabalho visando à redução da carga horária excessiva; e a criação de espaços de escuta e suporte psicossocial dentro das unidades hospitalares (OMS, 2020; FIOCRUZ, 2020). Apesar dessas ações, o estudo identificou limitações estruturais relevantes, como a insuficiência de insumos hospitalares, a precariedade da infraestrutura de alguns serviços de saúde e falhas na gestão de crise por parte das autoridades públicas (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Dessa forma, a pandemia de Covid-19 não apenas evidenciou, mas também acentuou fragilidades históricas da enfermagem brasileira, como a carência de investimentos em formação continuada, a baixa valorização profissional e a vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde frente a contextos de emergência sanitária (GONÇALVES et al., 2021). Fica evidente a necessidade de elaboração de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental, à biossegurança e ao fortalecimento das condições de trabalho da enfermagem. É imprescindível

que gestores institucionais e autoridades governamentais assumam o compromisso permanente de proteger os profissionais que cuidam da população, assegurando ambientes de trabalho mais seguros, humanizados e sustentáveis. Conclui-se que a análise da contaminação por Covid-19 em enfermeiros de UTI permite refletir sobre a importância de se investir não apenas em recursos materiais, mas também em estratégias integradas de valorização humana e profissional. A construção de uma cultura de cuidado com quem cuida é fundamental para o enfrentamento de futuras crises sanitárias, tornando o sistema de saúde mais resiliente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biossegurança; Saúde ocupacional; Enfermagem intensiva.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: MS, 2020a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para a proteção da saúde mental de profissionais de saúde durante a pandemia**. Brasília: MS, 2020b.
- COSTA, D. D.; SANTOS, M. M. Enfermagem na pandemia: vivências e desafios em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 1, p. 1-7, 2021.
- FIOCRUZ. **Boletim sobre equipamentos e insumos médicos no contexto da Covid-19**. Fundação Oswaldo Cruz, 2020.
- GONÇALVES, L. F. et al. Impactos psicossociais da pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 331-336, 2021.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. **Orientações para uso de EPIs no contexto da Covid-19**. Genebra: OMS, 2020.
- SANTOS, R. R.; OLIVEIRA, A. C. Gestão hospitalar e segurança do trabalhador da saúde em tempos de pandemia. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2021.
- SILVA, R. M. et al. Fatores de risco para contaminação por Covid-19 em profissionais de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200212, 2021.